



XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3366 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 20 - Psicologia da Educação

AS CONTRIBUIÇÕES DE LEONTIEV E DAVYDOV PARA COMPREENDER A ESTRUTURA DA ATIVIDADE HUMANA
Eliete Zanelato - 10ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro

Resumo:

Para a Teoria Histórico-Cultural, o psiquismo humano se desenvolve por meio de atividades e elas geram mudanças objetivas e subjetivas. O estudo da atividade humana foi realizado por diversos autores, dentre eles, Leontiev (1978, 2004) e Davydov (1988, 1999a, 1999b), ambos fundamentados em Vigotski (2001). No presente trabalho, o objetivo é discutir a estrutura da atividade humana a partir das contribuições de Leontiev e Davydov. Apesar da mesma base teórica, os autores apresentam diferentes compreensões acerca da estrutura da atividade humana. Um dos pontos de discordância entre eles é o papel das emoções na estrutura da atividade. Para Davydov, desejos e necessidades são a base das emoções e essas impulsionam a atividade. Já para Leontiev são os motivos que impulsionam a atividade e alguns motivos são formadores de sentido, por isso, possuem grau de importância maior, enquanto outros são motivos-estímulos baseados em emoções e são colocados em uma posição secundária. Como possuem a mesma base de sustentação teórica, tais diferenças não os colocam em grau de oposição, mas de complementaridade.

Palavras-Chave: Teoria da Atividade. Leontiev. Davydov. Estrutura da atividade.

AS CONTRIBUIÇÕES DE LEONTIEV E DAVYDOV PARA COMPREENDER A ESTRUTURA DA ATIVIDADE HUMANA

Resumo

Para a Teoria Histórico-Cultural, o psiquismo humano se desenvolve por meio de atividades e elas geram mudanças objetivas e subjetivas. O estudo da atividade humana foi realizado por diversos autores, dentre eles, Leontiev (1978, 2004) e Davydov (1988, 1999a, 1999b), ambos fundamentados em Vigotski (2001). No presente trabalho, o objetivo é discutir a estrutura da atividade humana a partir das contribuições de Leontiev e Davydov. Apesar da mesma base teórica, os autores apresentam diferentes compreensões acerca da estrutura da atividade humana. Um dos pontos de discordância entre eles é o papel das emoções na estrutura da atividade. Para Davydov, desejos e necessidades são a base das emoções e essas impulsionam a atividade. Já para Leontiev são os motivos que impulsionam a atividade e alguns motivos são formadores de sentido, por isso, possuem grau de importância maior, enquanto outros são motivos-estímulos baseados em emoções e são colocados em uma posição secundária. Como possuem a mesma base de sustentação teórica, tais diferenças não os colocam em grau de oposição, mas de complementaridade.

Palavras-Chave: Teoria da Atividade. Leontiev. Davydov. Estrutura da atividade.

Introdução

Para a Teoria Histórico-Cultural (THC) a constituição do ser humano se deu no processo de hominização e humanização. Tais processos estão relacionados ao desenvolvimento biológico e social do ser humano historicamente construídos. O trabalho e, concomitantemente, a linguagem são colocados como categorias centrais.

De acordo com Marx e Engels (2009), a produção da vida material é premissa para manutenção da vida e o homem (compreendido como gênero humano) passa a se distinguir dos animais a partir da produção de seus meios de subsistência (primeiro ato histórico), ou seja, a partir do trabalho. O entendimento é que são as condições concretas/materiais que determinam a produção desses meios.

Trabalho e linguagem são considerados categorias fundantes porque compõem tanto o processo de hominização quanto o de humanização. Hominização por serem responsáveis pela transformação, em nível ontogenético, do cérebro do macaco em humano e, humanização devido serem originalmente sociais.

É por meio da atividade produtiva (trabalho) que o indivíduo se utiliza dos objetos naturais e os torna humanizados (sociais), os transforma para atender suas necessidades. Ao modificar o meio em que estão inseridos, os homens também se modificam internamente, isto é, modificam suas funções psíquicas e seu reflexo consciente da realidade (pensamento).

Diferente dos outros animais, o ser humano é capaz de realizar uma atividade orientada para um determinado fim, tal atividade possibilita uma mediação entre o indivíduo e a realidade objetiva. É justamente essa atividade humana que é estudada por Leontiev (1903-1979) e por Davydov (1930-1998), cada um com suas especificidades, mas ambos partindo da mesma base teórica, fundamentada em Vigotski (1896-1934).

No presente trabalho, o objetivo é discutir a estrutura da atividade humana a partir das contribuições de Leontiev (1978, 2004) e Davydov (1988, 1999a, 1999b). Para tal, serão utilizados textos de amplo acesso traduzidos em português e em espanhol de ambos os autores. No próximo tópico será apresentada a estrutura da atividade inicialmente para Leontiev, em seguida para Davydov, na sequência serão apontados aproximações e distanciamentos entre ambos.

A estrutura da atividade para Leontiev e para Davydov

A visão trazida pelos autores estudados deve ser compreendida dialeticamente, as etapas e divisões apontadas não são fixas ou estanques, nem dissociadas da realidade concreta/objetiva em que os indivíduos estão inseridos, histórica e geograficamente. As relações sociais são a base de análise dos autores em que pese uma visão materialista de mundo.

Segundo Leontiev (1978, 2004), as relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si os impulsionam a um desenvolvimento psíquico, perpassando por determinadas atividades caracterizadas como atividades principais ou dominantes, quais sejam: o jogo, o estudo e o trabalho.

Falar que uma atividade é a principal não corresponde dizer que é a única, mas sim que se sobressai em relação as demais, ou seja, são as que possibilitam as principais mudanças na personalidade do indivíduo, em determinado período de desenvolvimento. O autor considera a personalidade "como uma nova qualidade gerada pelo movimento dos sistemas das relações sociais objetivas para as quais sua atividade é atraída (LEONTIEV, 1978, p. 174).

A estrutura da atividade, segundo Leontiev (1978, 2004) é constituída por: necessidades, ações, operações e objeto. O objeto da atividade humana pode aparecer de duas maneiras. A primeira de forma independente, subordinando e transformando a atividade do sujeito. A segunda como produto do reflexo psíquico de sua propriedade, ou seja, do objeto efetuado como resultado da atividade do sujeito. Significa, então, dizer que quem direciona os processos de atividade é, primeiro, o próprio objeto. Posteriormente, a imagem, como produto subjetivo da atividade: fixa, estabiliza e orienta seu conteúdo objetivo.

No processo de desenvolvimento o indivíduo modifica a natureza para satisfazer suas necessidades, a medida que essas são satisfeitas as relações sociais se complexificam e surgem novas necessidades. As necessidades se transformam em motivos da atividade, isto é, impulsionam a atividade. Leontiev (1978),

assinala que existem necessidades ligadas as questões biológicas e existem as necessidades objetivas que possuem a função de orientar e regular a atividade concreta do sujeito no meio objetivo. As necessidades objetivas são aquelas adquiridas a partir da prática social, são elas que estimulam e dirigem a atividade.

Conforme Leontiev (1978, 2004), a dinâmica entre o motivo (impulsionador) e o objeto da atividade humana (fim) é constituída por um ponto fundamental e genérico: as relações sociais. Elas estão dialeticamente ligando motivo e objeto da atividade do indivíduo, envoltas de dinâmicas como a realização de ações não lineares.

O motivo não está sempre ligado imediatamente ao seu fim. Para a satisfação de uma necessidade, o indivíduo constantemente executa ações que não condizem diretamente com o fim/objeto da atividade. Por exemplo, o adolescente cursando o ensino médio, estuda para uma prova. O ato de estudar pode ser tanto uma atividade quanto uma ação, depende do motivo que o incita a estudar. Se estiver estudando impulsionado pelo desejo de aprender o conteúdo para ser aprovado na prova, estará realizando a ação de estudar.

A ação de estudar auxilia no processo para atingir o fim que é a aprovação na prova, entretanto com ela, não se satisfaz imediatamente o esperado, não se alcança o objeto da atividade. A ação apresenta um resultado parcial para a atividade. Além disso, para realizar tal ação, o adolescente poderia realizar diversas operações, a saber: leitura de texto, escrita de um esquema, assistir aulas sobre o conteúdo etc.

Se, por outro lado, o adolescente estudar impulsionado pelo motivo de se apropriar dos conhecimentos, o fim da atividade seria a aprendizagem e nesse caso o motivo estaria correspondendo ao objeto da atividade, seria uma atividade e não mais uma ação. A ação da atividade de estudo seria: leitura de texto, escrita de um esquema, assistir aulas sobre o conteúdo etc.

As alterações entre ações e atividades, entre atividade principal/dominante ou não, possuem ainda relação com os conceitos de sentidos e significados/significações. Os significados são sempre sociais, são objetivos, são resultados de atividade humana e por isso, produzido historicamente e socialmente. Inclui-se os conhecimentos científicos, filosóficos e as artes.

Os sentidos são pessoais, mas são formados a partir da apropriação de significados. Leontiev (2004, p. 103) salienta que a correlação entre as ações e operações objetivas para atingir um fim se dá pelo sentido racional, consciente dado pelo indivíduo durante a atividade. Então, "(...) o sentido consciente traduz a relação do motivo ao fim".

Davydov (1999a) concorda com a estrutura de atividade proposta por Leontiev, mas acrescenta outros elementos, em especial os desejos. A estrutura da atividade teria os seguintes elementos para ele: "desejos, necessidades, emoções, tarefas, ações, motivos para as ações, meios usados para as ações, planos (perceptual, mnemônico, pensamento, criativo) – todos se referindo à cognição e também à vontade (DAVYDOV, 1999a, p. 5)".

Os desejos e as necessidades compõem a base de funcionamento das emoções e, emoções e necessidades não podem ser consideradas isoladamente, visto que as necessidades se mostram pelas manifestações emocionais. O desejo é o núcleo básico de uma necessidade podendo se transformar nela e "as emoções são inseparáveis de uma necessidade. Ao discutir uma emoção podemos sempre identificar a necessidade em que está baseada essa emoção. E quando estamos discutindo um tipo de necessidade, temos que definir as emoções que dela se originam (...)" (DAVYDOV, 1999a, p. 3).

As emoções estão baseadas em necessidades e as necessidades originam emoções. São as emoções que impulsionam as tarefas na atividade humana, inclusive a tarefa de pensar, o que segundo Davydov (1999a), coloca as emoções em grau de importância maior que o pensamento.

Ao analisar o pensamento verbal, Vigotski (2001, p. 342), explica que o pensamento nasce "da esfera motivacional de nossa consciência, que abarca nossas inclinações e nossas necessidades, nossos interesses e impulsos, nossos afetos e emoções. Por trás de cada pensamento existe uma tendência afetivo-volitiva".

Nesse sentido, as emoções, como elementos culturais, precisam ser apropriadas e dominadas. Não se vê, por exemplo, um adolescente se jogando no chão de uma loja e esperneando para ganhar um determinado objeto de seu interesse. Pressupõe-se que ele se apropriou de certo domínio daquelas emoções que envolvem o desejo de possuir o objeto e também se apropriou de novas formas de conduta para alcançar os mesmos objetivos, como: demonstrar mau-humor, se trancar no quarto ao chegar em casa, fazer todas as tarefas que lhe são propostas como condição para ganhar o objeto etc.

Davydov (1999a), defende que são as emoções que direcionam as tarefas, a partir da realidade objetiva. As tarefas são estabelecidas pelo próprio sujeito para atingir determinadas metas/objetivos em situações específicas e, portanto, são cumpridas por algumas ações especiais. Podem estar nos planos da percepção, da memória, do pensamento ou da imaginação na forma de processos cognitivos capazes de encontrar um caminho para a meta de um indivíduo.

A função geral das emoções é capacitar uma pessoa a pôr-se certas tarefas vitais, mas este é somente meio caminho andado. A coisa mais importante é que as emoções capacitam a pessoa a decidir, desde o início se, de fato, existem os meios físicos, espirituais e morais necessários para que ele consiga atingir seu objetivo. Se ele possui estes meios, a pessoa põe em funcionamento seu aparato analítico para analisar as condições de se conseguir atingir a meta. Se suas emoções dizem: "Não, os meios não estão disponíveis" a pessoa se recusa a realizar a tarefa (DAVYDOV, 1999a, p. 7).

As emoções aparecem como um dos pontos de discordância entre os autores. Para Leontiev (1978, p. 154) "a particularidade das emoções reside no fato de que refletem as relações entre os motivos (necessidades) e o êxito, ou a possibilidade exitosa, de realizar a ação do sujeito que responde a esses motivos". Para ele, as emoções estão relacionadas a atividade, não as ações e operações. Elas aparecem na atividade como "resultado da atualização de um motivo (necessidade), e antes de uma avaliação racional por parte do sujeito a respeito de sua atividade".

Para o autor (1978), os motivos são carregados também de emoções e estas fazem um papel de "sanção" positiva ou negativa. O autor ainda aborda que os resultados de uma ação podem ser contraditórios, pois mesmo tendo resultado positivo pode gerar emoções negativas e vice-versa. As emoções precisam ser compreendidas a partir de condições objetivas.

Na atividade animal, os fins da atividade são diretamente relacionados as emoções, já na atividade humana, em que os motivos não estão diretamente ligados aos fins, pois entre eles existem diversas ações e operações, a ligação direta com as emoções também não ocorre. Leontiev (1978), ainda destaca que a atividade humana pode possuir mais de um motivo. Alguns motivos são formadores de sentido pessoal, enquanto outros que coexistem com eles, chamados de "motivos-estímulos", realizam estimulação (positiva ou negativa) e são, muitas vezes, emocionais e afetivos. Os motivos que em uma atividade são formadores de sentido pessoal, em outra podem ser motivos-estímulos, entretanto os formadores de sentido, sempre ocuparão uma posição hierarquicamente superior.

Leontiev (1978) coloca os motivos-estímulos, que são aqueles relacionados as emoções, em posição inferior na estrutura da atividade, diferente de Davydov (1999) que destaca o papel das emoções, colocando-as como instrumentos de análise da viabilidade ou não de uma tarefa.

Outra discordância está na ligação dos motivos com a atividade ou com as ações. Para Leontiev (1978, 2004), o motivo gerado a partir de uma necessidade está diretamente ligado a atividade, inclusive é o motivo que define se se trata de uma atividade ou de uma ação. Já para Davydov (1999a), motivos são consistentes com ações. Para uma melhor compreensão da discordância entre ambos, segue um trecho do texto do autor na íntegra:

Em seus trabalhos, Leontiev afirma que as ações são conectadas às necessidades e motivos. Discordo desta tese. Ações, como formações integrais, podem ser conectadas somente com necessidades baseadas em desejos - e as ações ajudam na realização de certas tarefas a partir (stem) dos motivos. Por outro lado, os motivos são formas específicas de necessidades, no caso de uma pessoa que estabelece para si mesma uma tarefa e está realizando ações para realizá-las (cumprí-las). Dessa forma, motivos são consistentes com ações. Ações são baseadas em motivos e o agir é possível se estiverem disponíveis certos meios materiais ou signos e símbolos (DAVYDOV, 1999a, p. 4).

Pode-se inferir que para o autor supracitado, os motivos impulsionam ações para a realização de determinadas tarefas e não para realização da atividade como defende Leontiev (1978). Justamente devido valorização das emoções na estrutura da atividade, Davydov (1999) a inclui conectada a necessidade, elemento comum para ambos os autores.

Uma outra propriedade da atividade que ajuda na realização das tarefas em prol dos objetivos é a "vontade". Ela "sempre está conectada a um plano para se conseguir atingir a meta desejada. O plano é formal no processo da realização de tarefas perceptuais, mnemônicas, pensadas, criativas ou outras tarefas (DAVYDOV, 1999a, p. 4)". O autor ainda concorda com Galperin (s/d) quando afirma que a vontade é controlada pela atenção. Para Leontiev (1978) a vontade é considerada apenas uma das expressões da personalidade.

Davydov (1999a), destaca em vários pontos que a atividade é interdisciplinar, não psicológica como afirmava Leontiev e por isso, diz que a psicologia consegue estudar apenas alguns aspectos da atividade. O autor acrescenta que ainda é preciso aprofundar mais essas questões relacionadas a estrutura da atividade e que se dedica com maior intensidade a uma atividade específica, a de estudo.

Ao abordar a atividade de estudo, Davydov (1988, 1999b), apresenta como conceito de atividade a transformação criativa da realidade por ser derivada do conceito de trabalho. É necessário que haja, portanto, princípio criativo ou transformador. Quando o autor diz que os alunos precisam desenvolver suas capacidades criativas, está se referindo ao desenvolvimento da personalidade. Nesse sentido, a atividade de estudo vai influenciar diretamente na formação e desenvolvimento da personalidade dos indivíduos ao proporcionar condições de desenvolvimento do pensamento teórico.

O desenvolvimento do pensamento teórico, colocado como oposição ao pensamento empírico, se dá nos/pelos processos de instruções que priorizam a análise da origem e desenvolvimento do conceito estudado e que permitem a ascensão do abstrato ao concreto. Seria o que o autor chama, nas traduções em espanhol, de "ensino desarrollador" e que seus seguidores brasileiros chamam de "ensino desenvolvimental".

Na mesma direção, Leontiev (1978), defende que "para se apropriar dos objetos ou dos fenômenos que são o produto do desenvolvimento histórico, é necessário desenvolver em relação a eles uma atividade que reproduza, pela sua forma, os traços essenciais da atividade encarnada, acumulada no objeto". Os autores apresentam diversas contribuições para a compreensão da atividade humana, Leontiev de forma mais geral e Davydov ao aprofundar a atividade de estudo.

Algumas considerações possíveis

O objetivo no presente trabalho foi discutir a estrutura da atividade humana a partir das contribuições de Leontiev (1978, 2004) e Davydov (1988, 1999a, 1999b). Para isso nos utilizamos de alguns de seus textos, o que dá a esse documento um caráter de pesquisa inicial. No entanto, diante dos estudos realizados, são possíveis algumas considerações que serão apresentadas a seguir.

A estrutura da atividade humana foi estudada com maior densidade por Leontiev e algumas discordâncias foram anunciadas por Davydov, dentre elas, o papel das emoções na atividade. Para o autor, desejos e necessidades são a base das emoções e essas impulsionam a atividade. Já para Leontiev, são os motivos que impulsionam a atividade e alguns motivos são formadores de sentido, por isso, possuem grau de importância maior. Outros são motivos-estímulos baseados em emoções e Leontiev os colocam em uma posição secundária.

Ambos tratam das emoções e as consideram na atividade humana, mas Davydov as considera com uma posição mais "importante" que Leontiev. Entretanto, cabe destacar que Davydov apenas anunciou as discordâncias em relação a estrutura da atividade de Leontiev e assinalou a necessidade de um aprofundamento desse estudo. O aprofundamento de Davydov foi sobre a atividade de estudo, sobre como ensinar visando a aprendizagem de conceitos e a promoção do desenvolvimento do pensamento teórico.

Acredita-se que as discordâncias encontradas não colocam os autores em posição de oposição, mas de complementaridade. Como os autores partem de uma mesma base de entendimento materialista e possuem uma visão dialética da realidade objetiva, as diferentes compreensões expostas não se contrapõem em sua raiz.

Referências

DAVYDOV, V. V. **Uma nova abordagem para a interpretação da estrutura e do conteúdo da atividade** Tradução de José Carlos Libâneo. In: HEDEGARD, Mariane; JENSEN, Uffe Juul. Activity theory and social practice: cultural/historical approaches. Aarhus (Dinamarca): Aarhus University Press, 1999a.

_____. O que é atividade de estudo? Tradução de José Carlos Libâneo. Revista «Escola inicial» ? 7, 1999b. Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Davidov%20O%20que%20%C3%A9%20atividade%20de%20estudo.doc>>. Acesso em: 10/03/2018.

_____. La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico: Investigación psicológica, teórica y experimental. Tradução de Marta Shuare. Moscou, Editorial Progreso, 1988.

LEONTIEV, A.N. **Actividad, Conciencia y Personalidad**. Buenos Aires: Ciencias del Hombre, 1978.

_____. **Desenvolvimento do Psiquismo**. São Paulo: Moraes, 2004.

MARX, K. ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. Tradução de Álvaro Pina, 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas II: Problemas de la psicología general**. Madrid: A. Machado Libros, 2001.